



Oxigênio
Apresenta

TRAÇADO

Apresentação

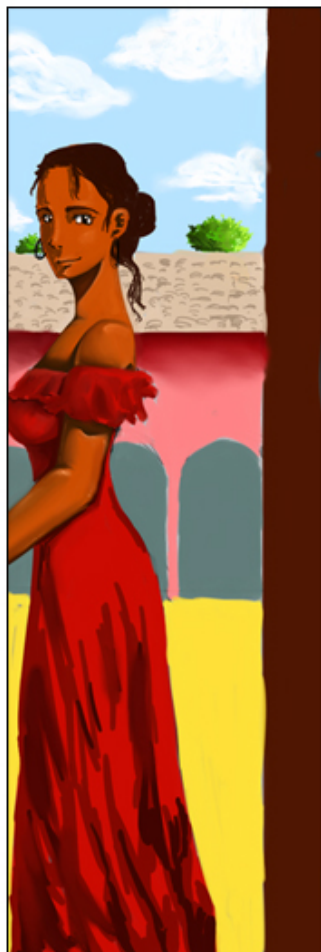
Com muito orgulho apresentamos **TRAÇADO**, uma micro coletânea de produções da equipe do Oxigênio para sua apreciação.

TRAÇADO foi composto com material experimental, é portanto uma espécie de amostra grátis de nosso trabalho.

Boa diversão!

"Eram quatro da manhã, as janelas encontravam-se fechadas e o ar estava quente e estático. Fora do quarto de paredes azuis, os grilos começavam a dar sinal de vida nos organizados e bem-aparados arbustos do condomínio. Uma pessoa cambaleante, talvez bêbada, passava cantarolando pelo meio da rua no exato instante em que Kiyoshi bruscamente pulou da cama com os olhos arregalados, o rosto suado e a respiração acelerada. O garoto olhou pela janela e constatou que ainda era cedo demais para estar acordado, e que deveria voltar para a cama, a despeito do pesadelo que tivera. Ao dar as costas para o vidro outra pessoa passou pela rua, desta vez um, já bastante arqueado, senhor de baixa estatura, usando terno risca-de-giz, e carregando uma pasta quase de seu tamanho. Kiyoshi estava tirando os chinelos pra deitar-se quando ouviu alguém chamando seu nome. Entrou em alerta, e girou a cabeça para verificar todo o quarto, como não viu ninguém continuou o movimento. Novamente parou, e olhando por sobre os ombros viu o impossível..."

— Trecho de "Yamada Kiyoshi"
por Caio Vitor.



— Sem Título (Em Andamento)
por Caio Vitor.

"Confissões de Uma Assassina

É difícil acreditar que eu amava o que eu fazia, pois bem, eu amava. Eu dormia muito bem, e acreditava que quem eu apagava apenas não estava tendo um dia de sorte. Me sentia grande com sangue nas mãos, e ainda era bem remunerada. Não, eu não gostava de sofrimento, gostava de... matar não seria a palavra. Mas as pessoas pareciam tão serenas após alguns tiros, que por sinal eram precisos e abafados por um silenciador.

Eu acreditava poder ser tudo e todo; identidade forjada, viagens para vários países e noites de luxúria. Eu realmente fui boa, nunca falhei. Foram ao todo 437, apenas ilustres e magnatas.

Você deve estar pensando porque eu parei, porque não continuar?

Foi em 09 de julho de 84, França... Acabara de matá-lo, peguei a carta em seu bolso, era para mim.

'Morre seu pai'..."

— "Confissões de Uma Assassina"
por Rafael Arruda



— "Montes Singay"
por Caio Vitor

Considerações Finais

Muito obrigado por conferir nosso material, esperamos que tenham gostado, levando em conta que são todos trabalhos ainda em andamento.